

Atividade da indústria mineira recua em julho

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou contração da atividade em julho, ante junho. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) caiu 6,7%, a segunda queda mais intensa para o mês desde o início da série histórica, em 2003. O resultado foi explicado pela redução de pedidos em carteira no segmento de transformação. As horas trabalhadas na produção apresentaram a maior retração do ano, de 1,8%, devido à maior concentração de funcionários em férias e a paradas técnicas em algumas empresas. A utilização da capacidade instalada ficou estável em julho.

Com relação aos índices referentes ao mercado de trabalho, a massa salarial e o rendimento médio real registraram queda, enquanto o emprego praticamente não variou.

Apesar da queda mensal, os indicadores de faturamento e do mercado de trabalho apresentaram crescimento no acumulado do ano. A normalização das cadeias de insumos e matérias-primas vem contribuindo para o recuo nos custos de produção e, conseqüentemente, nos preços de bens industriais. Adicionalmente, a recomposição da renda das famílias a partir do aumento do salário mínimo, da ampliação de medidas de transferência de renda e da resiliência do mercado de trabalho tem favorecido o consumo das famílias. Além disso, incentivos fiscais do governo federal estimularam a demanda, como foi o caso dos subsídios para a aquisição de automóveis.

Para os próximos meses, a expectativa é de desempenho moderado da atividade industrial. Por um lado, a melhora do mercado de trabalho, o arrefecimento da inflação e o programa de renegociação de dívidas criado pelo governo deverão contribuir, em certa medida, para a sustentação do consumo de bens industriais no segundo semestre. Por outro lado, a taxa de juros em patamar elevado – apesar da perspectiva de continuidade de cortes pelo Banco Central – deverá seguir limitando a demanda por bens industriais mais dependentes de crédito, assim como os investimentos.

 FATURAMENTO REAL¹	JUL23/JUN23*	-6,7
	JUL23/JUL22	1,8
	ACUM . 2023	5,7
	ACUM . 12 MESES	6,6
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUL23/JUN23*	-1,8
	JUL23/JUL22	0,7
	ACUM . 2023	0,0
	ACUM . 12 MESES	0,4
 EMPREGO	JUL23/JUN23*	0,1
	JUL23/JUL22	6,6
	ACUM . 2023	4,2
	ACUM . 12 MESES	2,4
 MASSA SALARIAL REAL²	JUL23/JUN23*	-0,5
	JUL23/JUL22	11,1
	ACUM . 2023	9,9
	ACUM . 12 MESES	8,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JUL23/JUN23*	-1,0
	JUL23/JUL22	4,2
	ACUM . 2023	5,6
	ACUM . 12 MESES	6,1
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUL23*	80,4
	JUN23*	80,5
	ACUM . 2023	80,4
	ACUM . 2022	83,4

*Dessazonalizado

¹Deflator IPA/OG – FGV

²Deflator INPC – IBGE

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jul/23* jun/23*	jul/23 jul/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jul/23* jun/23*	jul/23 jul/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	12,0	-11,1	-1,2	-11,3	-8,1	3,1	6,3	8,4
Emprego (%)	-1,1	7,3	2,9	0,2	0,1	6,6	4,3	2,6
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,3	10,2	9,5	5,9	-2,0	-0,1	-0,9	-0,1
Massa Salarial Real (%)	0,2	4,7	5,4	3,5	-0,7	11,8	10,4	9,2
Rendimento Médio Real (%)	0,0	-2,4	2,6	3,4	-1,3	4,9	5,9	6,5
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	1,2	-1,5	-3,7	-3,9	-0,3	-3,2	-3,0	-1,4

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de julho de 2023 resultaram do levantamento feito em 192 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.